



CENTRO SP: UMA SALA DE AULA

Ana Celina Cartaxo Dias*

O livro *Centro SP: uma sala de aula*, uma publicação da Editora Peirópolis, é, na verdade, um relato de experiência de um programa iniciado em 2005 na Subprefeitura da Sé, no centro histórico da cidade de São Paulo. Trata-se de uma iniciativa sociocultural em rede que pretendia transformar o centro de São Paulo em uma grande sala de aula. A experiência inusitada contou com o apoio de museus, teatros, bibliotecas, cinemas, prédios históricos, galerias, salas de concerto, enfim foram cerca de 200 parceiros nessa experiência-modelo, credenciada também pela Associação Internacional das Cidades Educadoras (Aice).

Já na capa é possível depreender o espírito que norteia esse inspirador relato de 120 páginas, muitas das quais ilustradas pela própria autora. Tudo no livro leva ao convencimento, reiterado repetidas vezes pelas mãos firmes da autora, de que o centro de São Paulo pode ser visto como um espaço educador. A leitura é fluida, didática e de fácil entendimento. Passadas as primeiras páginas, começa a se delinear a instigante possibilidade de educar fora da escola e encontrar um educador no ambiente externo. A simplicidade do texto e a curiosidade do leitor levam rapidamente às últimas páginas. Apoiada por pesquisadores e teóricos adeptos de aulas-passeio e estudo do meio como metodologia para uma aprendizagem significativa, como Dewey, Paulo Freire, Freinet, entre outros, Beatriz Goulart de Faria remonta em experiência o conceito de bairro-escola, ao aproveitar, em um programa, informações importantes sobre o centro de São Paulo, a própria história da fundação da cidade, suas riquezas, os recursos sociais e preexistentes. Esclarece que a cidade educadora não se configura pedagogicamente aos moldes da escola e também não é uma escola que se assume como cidade. O território urbano se reconhece e se potencializa como meio educativo numa cidade com saberes vivos ao que a autora chama de pedagogia da cidade.

É nesse costurar que Beatriz Goulart de Faria, a Bia Goulart, vai emprestando seu olhar arquiteto e sensível ao leitor e didaticamente vai apresentando as diversas possibilidades educativas do centro de São Paulo. Movida por um sentimento de amor pela cidade, recorrente nas entrelinhas quando informa ao leitor o percurso do programa, apresenta São Paulo

* Mestra em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

como uma metrópole educadora, capaz de promover o encontro entre a cidade, a educação e as pessoas. O centro é um ambiente com saberes multidimensionais que precisam ser encontrados por cada morador, por cada cidadão, e é preciso unir saberes, pois somente assim se vencerá o desafio de transformar a cidade em um mundo melhor. Sem essa união os cidadãos serão pessoas de lugar nenhum.

A autora entra em seu próprio relato e sai dele, e, quando nesse papel, usa o verbo na primeira pessoa do plural para se dizer paulistana e convida como tal a quem quiser para ser paulistano também, e isso para ela começa ouvindo o tum tum que pulsa no coração da cidade. Com lentes da arquitetura educadora, enxerga no centro um lugar que precisa ser reocupado por uma nova geração de paulistanos que, uma vez acolhidos por essa "sala de aula" inventada, vão se sentir parte dela e passar a cuidar efetivamente desse espaço que lhes pertence, valorizando seu passado, presente e futuro.

Terminada a leitura, passo a pensar no que mais me chama a atenção no livro e sem demora posso dizer que é o entusiasmo da autora. Bia não esconde isso do leitor e sua empolgação perpassa cada capítulo, impulsionando a busca pelo final desse delicioso relato. Foi nesse querer conhecer que me envolvi nas possibilidades de educar longe da escola e quando vi já tinha lido. Bia, apesar do entusiasmo, não esconde do leitor as dificuldades sociais dessa grande metrópole chamada São Paulo, que, sob sua lente, é descrita como educadora e acolhedora, deixando transparecer que a cidade que educa é também desvairada e assustadora, fato que ela, com paixão, lamenta.

GOULART, B. *Centro SP: uma sala de aula*. São Paulo: Peirópolis, 2008. 120 p.